

Teste de preferência em equinos: temperatura da água

Iara Emanuela Lima, Sérgio Fernandes Ferreira, Fernanda Felini Busatta, Tiago Marmentini, Jéssica Drechmer, Natacha Drechmer, Gustavo Ferreira, Sérgio Amant Filho

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense- câmpus Concórdia

E-mail para contato: sergio.ferreira@ifc-concordia.edu.br

O aporte nutricional dos equinos via alimentação é considerado um dos principais componentes dentro do sistema de manejo de equinos. Porém, pouca atenção é dispensada ao fornecimento de água aos animais. Os equinos necessitam de uma fonte de água de boa qualidade e em quantidades satisfatórias diariamente para suas funções fisiológicas normais. Desta forma, objetivou-se com o presente estudo avaliar a predileção de equinos em relação a temperatura da água de bebida, em sistema de confinamento e pastejo. Utilizou-se 10 equinos adultos da raça Crioula e mestiça Crioula, machos e fêmeas, divididos em dois grupos, com diferentes sistemas de alimentação, concentrado e forragem fresca (capim elefante). Foram fornecidos três galões graduados de 20 litros, com água em diferentes temperaturas: fria (12°C), ambiente (22°C) e morna (32°C). Mensurou-se as variáveis fisiológicas: frequência cardíaca, respiratória e temperatura retal. O consumo total de água foi calculado pela soma da água livre consumida, conforme o galão graduado. Ambos os grupos receberam a alimentação no início da restrição hídrica, às 23:00 horas. As avaliações foram feitas após o período alimentar. Os resultados foram comparados estatisticamente pelo teste de Tukey com nível de significância de 5%. As variáveis sexo e peso, não resultaram em significância nos tratamentos utilizados. Os resultados de frequência cardíaca e temperatura retal permaneceram no intervalo fisiológico para equinos adultos, porém não tiveram correlação com os tratamentos oferecidos e nem nas variáveis. A frequência respiratória teve um desvio padrão elevado ($\pm 6,963$), não correspondendo aos valores considerados normais para equinos adultos, podendo ser justificado pela alta temperatura nos dias de experimento (30°C). Observou-se consumo médio de água fria 0,235 ($\pm 0,796$) e água morna de 0,606 ($\pm 1,895$) litros, e sem correlação com os tratamentos. O consumo de água a temperatura ambiente, com média de 0,723 litros ($\pm 1,983$) com resultado significativo, demonstrando que os cavalos que se alimentaram de pastagem, preferem beber água temperatura ambiente. Em equinos, o estudo da preferência da temperatura da água, é escasso, o que dificulta uma discussão minuciosa a cerca do tema. Para obtenção de afirmativas com maior acurácia, deve-se realizar mais estudos na área, em diferentes épocas do ano, assim corroborar com os resultados aqui apresentados, que cavalos que consomem pastagem, preferem beber água temperatura ambiente.

Palavras-chave: Cavalo, etologia, predileção.